

Reabilitação Energética

Apesar do elevado ritmo de construção nova verificado nos últimos anos, o parque edificado português e em particular o do sector residencial, mesmo que de construção mais recente, ainda é genericamente um parque envelhecido. Uma parte significativa desse parque encontra-se bastante degradado, por razões diversas, de onde se destaca as que se prendem com as dificuldades sentidas no cumprimento da legislação relativa à conservação dos edifícios.

Muitos desses edifícios exigem intervenções de fundo que visam melhorar as suas características de habitabilidade, e tendo praticamente todos eles sido construídos antes da existência de regulamentação térmica de edifícios (referente ao desempenho térmico da sua envolvente), apresentam uma deficiente qualidade térmica e energética, que se traduz, essencialmente, em envolventes com um isolamento térmico insatisfatório.

A reabilitação térmica e energética de edifícios constitui assim uma das vias mais promissoras para a correcção de situações de inadequação funcional, proporcionando a melhoria da qualidade térmica e das condições de conforto dos seus habitantes, permitindo reduzir o consumo de energia para aquecimento, arrefecimento, ventilação e iluminação, contribuindo também para o objectivo estratégico de redução das necessidades energéticas do nosso País e possibilitando, em muitas situações, a correcção de certas patologias ligadas à presença de humidade e à degradação do aspecto nos edifícios.

No documento que se disponibiliza, abordam-se e sistematizam-se em termos genéricos as principais medidas de reabilitação energética passíveis de ser adoptadas na envolvente de edifícios, em particular nos de habitação. Esta apresentação é precedida duma breve explicação sobre os problemas relacionados com a energia na envolvente de edifícios existentes.

Para ler este documento na íntegra, descarregue o ficheiro em formato pdf (2.7 Mb)